

Cadeira de del Picchia é ocupada por Farina na Academia Paulista de Letras

*Guido Arturo Palomba

É com grata satisfação que este Suplemento Cultural vem comunicar aos preclaros médicos um dos maiores feitos que ocorreu no mês de outubro último no mundo da cultura paulista: a eleição do dr. Duílio Crispim Farina para ocupar a cadeira de n.º 40 na Academia Paulista de Letras.

Esta cadeira foi fundada pelo prof. José Feliciano de Oliveira, e tem como patrono José Bonifácio de Andrada e Silva. Com o falecimento do prof. José Feliciano, ocupou-a o grande escritor Menotti del Picchia, e com o passamento deste, o dr. Duílio Crispim Farina.

A incansabilidade intelectual de Crispim Farina vem impondo, a firmes golpes, a marca de uma

natureza privilegiada. Natureza de médico, de historiador, de beletista e grande humanista, cujas virtudes levou-o a realizar obra multiforme, invejável pela extensão e profundidade nos temas que abraçou.

Lançou-se na Medicina nos meandros da Ginecologia Obstetrícia, na história, nos muitos livros e artigos que escreveu (mais de trezentos!), no humanismo em tudo o que fez na vida, desbravando caminhos difíceis, plantando em áridas terras, levando luz à plagas escuras. Jamais teve receio, nunca temeu consequências, sempre resoluto, caminhar forte, foi, a pouco e pouco, galgando altos cumes do saber humano. Por isso, muitos o

reconheceram, e como consequência natural recebeu vários títulos, destacando-se os de acadêmico da Academia Paulista

Ciências, Artes e Letras, da qual foi fundador; e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, de Minas



de História; da Academia Cristã de Letras; da Academia Hispano-Brasileira de

Gerais e Santa Catarina, além do Instituto Genealógico Brasileiro e da Sociedade de

História e Medicina de Paris.

Os laureís vêm desde os bancos da Faculdade na Casa de Arnaldo, pois em 1946 presidiu o Centro Acadêmico Osvaldo Cruz. Recebeu, ainda, várias condecorações, destacando-se, entre elas, a medalha da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, pela obra literária que versa sobre literatura médica, honraria essa oferecida, até hoje, a apenas seis personalidades - e o troféu Hipócrates da Delegação Grega, no Congresso Nacional de San Remo, por ocasião da apresentação do trabalho sobre Alfonso Bovero e Líbero Badaró. Em todos os campos por onde tem passeado o seu gênio criador observa-se a grandeza do

mestre o valor moral do homem honrado, glória viva da pátria brasileira. Nesta Associação Paulista de Medicina, entre outras coisas, realizou valiosíssima obra humanística, criando a Biblioteca da Memória da Ciência e da Medicina em chão paulista.

Humanista, médico, sábio, historiador, beletista, receba, pois, os sinceros parabéns pela conquista merecida da cadeira 40 da percolenda Academia Paulista de Letras, e também receba o respeito devido aos grandes médicos que caminham em ascensão contínua rumo ao aperfeiçoamento, cujos feitos e conquistas engrandecem, pelo exemplo e glória, todos os outros médicos brasileiros.

Canção de Minha Vida

Música (Set. 1978) e Versos (Fev. 1980) de:
TARCIZO LEONCE PINHEIRO CINTRA (Taubaté - SP)

(PRIMEIRA PARTE E PARA TERMINAR):

*A minha vida mais parece uma canção:
canção dolente, às vezes terna, como prece;
ou muito rude, palpitando uma paixão,
mas cheia sempre de ilusão que me entenece.*

*Frequentemente dadivosa, mui querida;
trabalho intenso, mas com amor, grande
ideal;
assim tem sido o suceder de minha vida:
compondo sempre uma canção existencial!*

(SEGUNDA PARTE)

*No pentagrama desta minha natureza,
de consonâncias, dissonâncias, por iguais,
compassos, ritmos, de alegria ou de tristeza,
a melodia com a harmonia são vitais.*

A minha vida, pois, é assim que se contorna:

*ora trinando como a voz do rouxinol,
ou da araponga o martelar sobre a bigorna,
fazendo pausas, lindas, róseas, no arrebol.*

(REPETE A PRIMEIRA PARTE PARA TERMINAR).

CANÇÃO DE MINHA VIDA
Música (Set. 1978) e Versos (Fev. 1980) de:
TARCIZO LEONCE PINHEIRO CINTRA (Taubaté, SP)

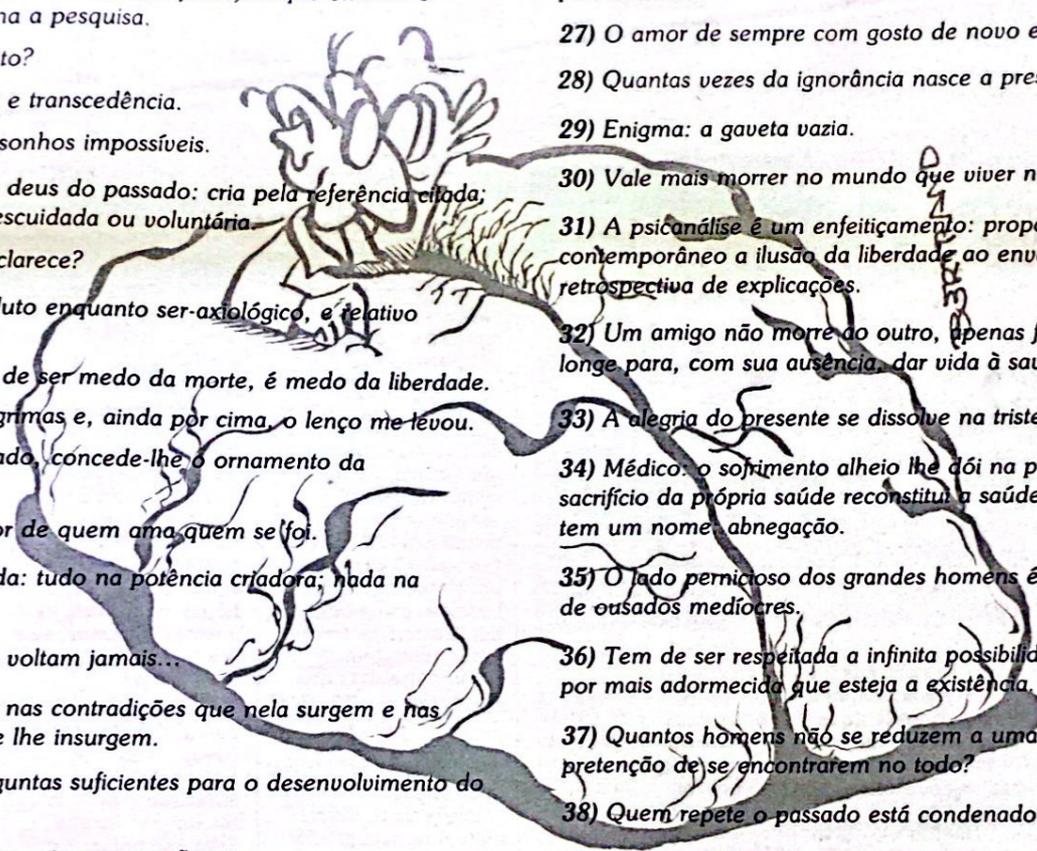
Musical score for the first part of the song. It consists of ten staves of music in G major, 4/4 time. The lyrics are: A mi-nha vi-da mais pa-re-ce u-na can-çãoe--- Can-ção do-len-te às ve-ses ter-na ce-me-pre-ce; Ou mui-te ru-de pal-pi-tan-do u-ma pai-xão; Mas che-la sem-pre de i-lu-são que ma-en-ter-ne-ce; Fre-quen-te-men-te da-di--ve-sa mui que-ri--da; Tra-ba-lho in-ten-se, mas com a-mer, gran-de i-de-al; As-sim tem si-do e su-be-der de mi-nha vi-da; Com-pon-do sem-pre u-na can-ção o--xis-ten-

Musical score for the second part of the song. It consists of ten staves of music in G major, 4/4 time. The lyrics are: -cial. No pen-ta-gra-ma des-ta mi-nha na-tu-re-ra, De con-se-nan-cias, dis-se--nan-cias por i-guais; Com-pas-sos rit-mos de a-le-gria ou de tris-te-sa, A ne-lo-di-a com a har-mo-ni-a são vi-tais. A mi-nha vi-da, pois, é as-sim que se com-ter-nat o-ra tri-nan-de so-mo a voz do rou-xi-nol; Ou da-a-ra-pen-ga o mar-te-lar so-bre a bi-gor-na, Fa-zen-do pau-sas lin-das re-sen-sa-mas-bel.

“Vasculhando o cérebro”

Carlos Roberto Hojaij

- 1) Homem não se explica. Compreende-se.
- 2) De que me vale a posteridade, se com ela não poderei dialogar?
- 3) Último suspiro: o mais belo movimento do homem.
- 4) Descobri haver, também, uma paixão de ausência.
- 5) O cientista não dispensa a reflexão filosófica que embasa o conhecimento e ilumina a pesquisa.
- 6) A mosca tem espírito?
- 7) Criação é presença e transcendência.
- 8) A agonia desperta sonhos impossíveis.
- 9) O historiador é um deus do passado: cria pela referência citada; mata pela ausência descuidada ou voluntária.
- 10) Quem explica, esclarece?
- 11) O homem é absoluto enquanto ser-axiológico, e relativo enquanto ser-cultural.
- 12) A angústia, antes de ser medo da morte, é medo da liberdade.
- 13) Deixou-me em lágrimas e, ainda por cima, o lenço me levou.
- 14) O outro, ao seu lado, concede-lhe o ornamento da humanidade.
- 15) Saudade é rica dor de quem ama quem se foi.
- 16) Somos tudo e nada: tudo na potência criadora; nada na precária realização.
- 17) Folhas caídas não voltam jamais...
- 18) A razão se afirma nas contradições que nela surgem e nas argumentações que se lhe insurgem.
- 19) Serão nossas perguntas suficientes para o desenvolvimento do conhecimento?
- 20) Agressão por amor, só cura com flor.
- 21) Será possível, vasculhando o cérebro, entender algo da realidade humana?
- 22) O homem se mostra sempre um passo além de todo conhecimento.
- 23) No cotidiano dormita, apenas o amor alcança sua existência na culminância de momentos de paixão, e por estes, depois, sobrevive. Potência, que mar teria sem as vagas?



- 24) "Navegar é preciso." O sentido da vida está no próprio navegar ou naquilo que se pretende alcançar?
- 25) A vida é uma estranha viagem de muitos caminhos e um só destino.
- 26) Ao ser que se perde a cada momento só lhe resta enriquecer pela saudade.
- 27) O amor de sempre com gosto de novo e sentimento de eterno.
- 28) Quantas vezes da ignorância nasce a presunção da sabedoria?
- 29) Enigma: a gaveta vazia.
- 30) Vale mais morrer no mundo que viver num morto-mundo.
- 31) A psicanálise é um enfeitiçamento: proporciona ao homem contemporâneo a ilusão da liberdade ao envolvê-lo em trama retrospectiva de explicações.
- 32) Um amigo não morre do outro, apenas fica um pouco ao longe para, com sua ausência, dar vida à saudade.
- 33) A alegria do presente se dissolve na tristeza da saudade.
- 34) Médico: o sofrimento alheio lhe dói na própria alma. Com o sacrifício da própria saúde reconstitui a saúde do próximo. Isto só tem um nome: abnegação.
- 35) O lado pernicioso dos grandes homens é permitir o surgimento de ousados medíocres.
- 36) Tem de ser respeitada a infinita possibilidade humana de criar, por mais adormecida que esteja a existência.
- 37) Quantos homens não se reduzem a uma só idéia, com a pretensão de se encontrarem no todo?
- 38) Quem repete o passado está condenado a não ter futuro.
- 39) O senso de medida permite distinguir a aparente harmonia do universo através da incompletude e contraste das várias coisas.
- 40) Tarefa de psiquiatra: buscar a riqueza da alma humana, e devolver-lhe a dignidade ferida pela doença mental.
- 41) O homem se move na esfera de valores determinada por obras instituídas em cultura.
- 42) Há que romper sem romper.
- 43) A verdade surge da revelação.

Mário Graciotti, sonhador e idealizador impenitente

* Duffio Crispim Farina

Cabe-me saudar o novo acadêmico Mário Graciotti e antes de mais nada devo proclamar o privilégio face à profunda empatia que nos une e sermos caminheiros nas sendas das artes de Hipócrates e de Clio. Conheço-o há múltiplos anos, desde a distante mocidade, como expressão positiva das forças do espírito, da inteligência e do coração.

Ao ser agraciado com a medalha de Honra ao Mérito da magna entidade dos esculápios de São Paulo, em 1979, no dia 18 de outubro, dia de S. Lucas, médico e santo, e patrono da nossa corporação (e de minha cadeira nesta colenda Academia Cristã), Graciotti, médico ilustre, ouviu a palavra oficial da classe médica de Piratininga, e eu pude enfatizar em síntese emocional de reverência e respeito, uma vida e uma obra.

Mário Graciotti, sonhador e idealizador impenitente; criador da Assistência Social em nosso Estado, contista, tradutor de Leopardi. Cronista emérito cujas crônicas de viagem ultrapassarão os tempos que não de vir. "Europa tranquila", "Portugal", "O mundo antes do dilúvio", "Viagem ao



redor das origens", e tantos mais, marcam uma dimensão nova de sentir e pensar, no relato das andanças realizadas com a bússola do sentimento e o norte do talento. Autor de "O Homem Plural", demonstrastes ser intelectual com plurifacetadas mostras de realizações e de um sonho sem limites. A repetir Castro Alves prodigalizastes livros a mancheias e fizestes o povo pensar. Germe que fez a palma, florão da cultura de

um momento, deixastes no empós de labores formidandos, milhões de exemplares de tomos, em cultos do Bem e do Belo...

Paulista e paulitano por mercê de Deus, nado no vosso amado Bom Retiro, bairro caldeador e que fez surgir num cadinho o exemplar de nova raça, o bandeirante dos dias de hoje. Nos chãos natais, e ainda nas faldas da Serra da Cantareira vistes surgir o duplo amor

materno de vossa inesquecível e santa avó que marcou em vossa alma a espiritualidade e o calor das benquerenças. Surgia o menino e o moço, antevisão do vigoroso e combativo escritor e médico, criador-beletrista, no batismo, unção do amor e do espírito, começos e fins da vida digna de ser vivida, gênese de vossa obra e daquele carismático e marcante Paracelso.

Mário Graciotti, esplendente, envolto nas auras do sonho, legado de seus maiores, levou-nos ao mundo de Paracelso, em caminhos culturais variegados, cónscio do significado quase mágico do pensar daquele que mudou rumos da ciência e fundamentou o pensamento científico que vai eclodir nas próximas centúrias. Desejou, como bem o manifestou, escrever uma mensagem do homem dos dias que correm em páginas que intentam, entre as luzes do real e as envolvências do fantástico, sobrenatural, dizer algo para este gélido século da numerologia, responsável pelo doloroso desentendimento do nosso pobre mundo.

O livro de Mário Graciotti - "Os Deuses Governam o Mundo, a Magia e a Ciência de Paracelso" - é obra-mensagem para aqueles que

acreditam nas forças do espírito e nas manifestações elevadas do pensamento. Mensagem de fé repete Thales de Mileto, filósofo grego do século VII, século antes de Cristo: "O Universo está cheio de deuses que trabalham na terra, nas águas e no ar". Sim, deuses que expressam, afirmam e confirmam o supremo arquiteto, o Deus único de Abraão, o Deus cujo Filho Unigênito redimiu a humanidade.

"O medo do ignoto, o medo da solidão, o medo da insegurança, o medo do abandono, o medo do sofrimento - eis os contínuos pesadelos, que gravam os destinos dos homens deste ultrapoluído século XX, insone, violento, cheio de máquinas e números, mas sem água, sem ar, sem fauna, sem flora, sem mitos, sem amor, sem paz".

Esse o grito-mensagem de Mário Graciotti aos contemporâneos, enfatizado na introdução de sua obra exemplar. Em

verdade Graciotti é um poeta, pois não são só aqueles que fazem versos. Sua obra, sua vida por inteiro, as demonstrações inequívocas de seu labor e operosidade fazem-no um dos últimos daqueles tempos de beleza imemorial, decantados por Martins Fontes, nas gestas do hibernalfriul.

Filho de São Paulo, ainda romanesco e belo, castelo sob a luz lunar, país do Sul, velho São Paulo do romantismo, do misticismo, da saudade azul.

Caríssimo confrade acadêmico Mário Graciotti, adentraís os umbrais da Casa de São Francisco de Assis, Academia Cristã de Letras, com as vestes talares e as láureas conquistadas em existência vivida e coroada, benesses do Senhor, Jerusalém conquistada. Sede benvindo para orgulho e glória de vossos confrades! Que assim seja!

* Saudação a Mário Graciotti, na posse na Academia Cristã de Letras.

DEPARTAMENTO CULTURAL

Carlos Alberto Salvatore - presidente

Anneliese R.F. Thon } Tertúlia
Carlos Kleber Canova }

Cássio Ravaglia - Divulgação
Guido Arturo Palomba - Biblioteca e Suplemento Cultural
Heber Maia de Mattos - Música

Nelson Pedral Sampaio } Pinacoteca
Wanda Gonda }